Segunda-Feira, 14 de Julho de 2025
19:51:50

- Céu Limpo **16**

Jornal do Brás

BUSCAR

Jornal do Brás

- Página Inicial
- Notícias
- Web Stories
- Publicação Legal
- Edições Digitais

11 94339-1399 contato@melhormidia.com.br

Banner HTML

TEATRO

Premiado Não Fossem as Sílabas do Sábado, com direção de Joana Dória, ganha novas apresentações no CCSP nos dias 17 e 18 de junho

O espetáculo é uma adaptação do romance homônimo de Mariana Salomão Carrara e trata de temas como vida e impermanência, memória e apagamento, maternidade e luto, resistência e recomeços

8 Min

-
-
- 𝕏

POMBO CORREIO ASSESSORIA DE COMUNICAçãO
16/06/2025 16h59 - Atualizado há 3 semanas

Tomás Franco

Um trágico e absurdo acidente que muda a vida de duas mulheres é tema de **Não Fossem as Sílabas do Sábado**, uma adaptação para o romance da escritora e defensora pública **Mariana Salomão Carrara**, que levou o Prêmio São Paulo de Literatura em 2023. O espetáculo, que estreou em 2024 e rendeu à **Liana Ferraz**, o Prêmio Shell de melhor dramaturgia, agora ganha duas novas sessões no Centro Cultural São Paulo (CCSP), nos dias 17 e 18 de junho, às 20h.

A peça tem ainda direção de **Joana Dória** e elenco formado por **Carol Vidotti** e **Fábia Mirassos**. A ideia de transportar o romance para o palco surgiu de um encontro casual entre Vidotti e a autora Mariana Salomão Carrara na plateia de outro espetáculo, em junho de 2023.

"Eu perguntei para a Mariana se ela já tivera um livro seu adaptado para o palco e ela disse que adoraria que isso acontecesse. Nesse instante, a semente do projeto brotou na minha cabeça. Voltei para casa completamente eufórica, entendendo que 'Não fossem as sílabas do sábado' era a história que eu vinha buscando para contar numa peça. Tinha lido o livro numa quinta-feira de janeiro e me envolvido profundamente com essas personagens", revela Vidotti, que assina a idealização da montagem.

A trama se passa em uma manhã de sábado, quando Ana, que está em uma loja de molduras, liga para seu marido André, pedindo ajuda para carregar o quadro com o pôster do filme favorito do casal. Como a casa dos dois fica ali perto e André está demorando muito, a esposa começa a suspeitar do atraso.

Um trágico acidente muda a vida de Ana e de sua vizinha Madalena, que moram no mesmo prédio, mas mal se conhecem: o marido de Madalena, ao pular da janela, desaba justamente sobre André. A partir de então, o que une as duas viúvas passa a ser justamente o que as separa. Em uma rotina de ausências, elas vão se aproximando e, juntas, atravessam a dor, a chegada de uma criança e as agruras do recomeço. Assim, nasce uma amizade que, talvez, expanda o que se entende por família.

"O luto vertiginoso que a narradora atravessa, as dores de ter seu plano de futuro perfeito destruído, as dificuldades com a maternidade, e a maneira como, acima de tudo, essas duas mulheres constroem uma relação de amizade e reformulam juntas o entendimento de família eram temas que vinham de encontro às minhas inquietações artísticas", acrescenta Vidotti.

Sobre a sensação de ver seu romance adaptado para a cena, Mariana Salomão Carrara relata: "Descobri que dentro da minha cabeça de escritora, possivelmente dentro de qualquer cabeça de escritora, existe uma espécie de palco. Só me dei conta disso quando vi, num ensaio, as atrizes materializando as palavras que em algum momento escutei dentro da minha cabeça. Fiquei muito emocionada e perdida ouvindo a conversa num léxico que não é o meu – figurino, sombras, refletores – tentando compreender esse fenômeno que é tragarem para fora do livro e da cabeça de escritora essas vidas e essas dores que parecia que eu estava conhecendo de verdade apenas ali".

A adaptação da obra para os palcos vem como disparador de temas caros de trazer para o debate público, como vida e impermanência, memória e apagamento, maternidade e luto, resistência e recomeços, amizade e amor. Tudo sob uma perspectiva feminina.

Liana Ferraz, que adaptou a obra, comenta: “ganhar o Shell com a adaptação de um livro para os palcos celebra a união de duas linguagens que têm se revelado potentes e complementares. Além da consagração da literatura em cena, a peça aborda um tema que tem me mobilizado muito. A obra fala sobre amizade entre mulheres. E, não se enganem, não há nada de trivial nisso. Mulheres que se reconhecem como novas configurações de comunidade, de trabalho, e de família, salvam as vidas umas das outras todos os dias”, completa.

Já a diretora Joana Dória revela que se encantou pelo encontro das duas mulheres. “Mergulhamos no processo criativo querendo fazer peça do romance: manter seus traços estilísticos, suas imagens e adjetivos; explorar seu ritmo, seus fluxos, seus jorros, o transbordamento de palavras; e ter nossa prática teatral movimentada pela matéria da literatura. Como o texto literário pode ser transformado em expressão performativa, sonora, espacial e plástica? Como essas diferentes abordagens textuais podem dialogar entre si na criação cênica, sem que percamos de vista o objetivo simples de ser veículo de uma boa história?”, indaga.

Além dos temas discutidos pela peça, as artistas destacam a importância de se trazer ao público uma adaptação de uma obra literária, instigando e incentivando as pessoas a tornar o ato de ler, acima de um hábito, uma prática social significativa para um avanço de nossa capacidade de estar no mundo.

Ficha Técnica:

Direção: Joana Dória

Elenco: Carol Vidotti e Fábia Mirassos

Dramaturgia: Liana Ferraz

Autora: Mariana Salomão Carrara

Direção de movimento: Nina Giovelli

Assistência de direção: Abel Xavier

Trilha Sonora: Pedro Semeghini

Cenografia: Andreas Guimarães

Figurino: Érika Grizendi

Visagismo: Fábia Mirassos

Projeções e mapping: Vic von Poser

Desenho de luz: Henrique Andrade

Direção técnica: Giovanna Gonçalves

Cenotécnico: José Da Hora

Fotos: Tomás Franco

Assessoria de Imprensa: Pombo Correio Assessoria de Comunicação

Idealização: Carol Vidotti

Produção: Paula Malfatti

Coordenação geral: Carol Vidotti

Sinopse

Ana e Madalena são vizinhas, moram no mesmo prédio, mas mal se conheciam até um fato trágico marcar a vida das duas e mudar os rumos de suas histórias. O marido de Madalena, ao pular da janela, desaba justamente sobre o marido de Ana. E, a partir disto, o que as une é o que as separa. Na rotina das ausências, as duas viúvas vão se aproximando: atravessam a dor, a chegada de uma criança, as agruras do recomeço. Nasce uma amizade, que talvez expanda o que se entende por família. Não fossem as sílabas do sábado é uma adaptação teatral do romance homônimo de Mariana Salomão Carrara. Vencedora do Prêmio Shell e indicada ao Prêmio APCA, ambas na categoria dramaturgia, assinada por Liana Ferraz.

Serviço

Não Fossem as Sílabas do Sábado

Apresentações: 17 e 18 de junho de 2025, na terça e na quarta, às 20h

Centro Cultural São Paulo – Sala Ademar Guerra - Rua Vergueiro, 1000. Liberdade

Ingressos: gratuitos, distribuídos 2h antes na bilheteria do teatro

Classificação: 14 anos

Duração: 90 minutos

Capacidade: 100 lugares

Acessibilidade: espaço acessível a cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida

Notícia distribuída pela saladanoticia.com.br. A Plataforma e Veículo não são responsáveis pelo conteúdo publicado, estes são assumidos pelo Autor(a):
DOUGLAS DE PAULA PICCHETTI
pombocorreiopress@gmail.com

Copiar Link

-
-
- 𝕏

Notícias Relacionadas »

‹ ›

Comentários »

- Nenhum comentário, Seja o primeiro!

Comentar »

Comentar

Nome:

E-mail:

Mensagem:

Código: 14177

Insira o código ao lado

Comentar

*Ao utilizar o sistema de comentários você está de acordo com a **POLÍTICA DE PRIVACIDADE** do site https://jornaldobras.com.br/.

Edição Digital Folheie o Jornal

Edição 532 - 11 de julho 2025
Abrir no Flipbook

Edição 531 - 4 de julho 2025
Abrir no Flipbook

Edição 530 - 27 de junho 2025
Abrir no Flipbook

Edição 529 - 20 de junho 2025
Abrir no Flipbook

Edição 528 - 13 de junho 2025
Abrir no Flipbook

Mais Lidas »

19h00
Saúde
Natural Look: A Revolução da Medicina Estética que Valoriza a Beleza A...
HÁ 1 HORA

18h50
Economia
Carta contemplada permite compra de carro antes do Natal
HÁ 1 HORA

18h30
Brasil
Luzia Moraes recebeu a Medalha "Mulher que Faz a Diferença na Comunida...
HÁ 1 HORA

17h00
Saúde
É alergia ou resfriado? Sintomas confundem e levam a erros no tratamen...
HÁ 3 HORAS

16h50
Economia
Estaleiro catarinense encerra Marina Itajaí Boat Show com mais de 30 b...
HÁ 3 HORAS

16h30
Brasil
Ainda dá tempo: inscrições para negociar precatórios com a Prefeitura ...
HÁ 3 HORAS

15h30
Economia
Rede de varejo COOP anuncia novo CEO
HÁ 4 HORAS

15h10
Saúde
Há mais de um ano, Danielle Quintão espera por cirurgia no SUS após ac...

HÁ 5 HORAS
15h00
Economia
MEI, saiba como garantir seu auxílio-doença ou aposentadoria por incap...
HÁ 5 HORAS
14h40
Brasil
Rede de Supermercado Guanabara começa Semana da Limpeza nesta terça-fe...
HÁ 5 HORAS

Whats 11 94339-1399
E-mail contato@melhormidia.com.br

-
-
-
- 𝕏
-
-

- Editorias
  - Saúde
  - Região
  - Internacional
  - Futebol
  - Diversão
  - Cinema
  - Brasil
  - Automobilismo
- Serviços
  - Anuncie
  - Midiakit
  - Edições Digitais
  - Downloads
  - Classificados
  - E-shop
  - Veículos
  - Guia Comercial
- Institucional
  - Política de Privacidade
  - Editor Chefe
  - Colaboradores
  - Expediente
- Acesso Rápido
  - Minha Conta
  - Cadastre-se
  - Baixar App

© 2025 Jornal do Brás - Todos os direitos reservados
Plataforma Web Jornalismo

Fale pelo Whatsapp
Atendimento
Precisa de ajuda? fale conosco pelo Whatsapp
Digite sua mensagem...